Gregório de Matos — 1º soneto a Maria dos povos

Discreta e formosíssima Maria, Enquanto estamos vendo a qualquer hora Em tuas faces a rosada Aurora, Em teus olhos e boca o Sol e o dia,

Enquanto com gentil descortesia O ar, que fresco Adônis te namora, Te espalha a rica trança voadora Quando vem passear-te pela fria,

Goza, goza da flor da mocidade, Que o tempo trata a toda ligeireza, E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade, Te converta essa flor, essa beleza, Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Gregório de Matos, Seleção de Obras Poéticas